

Brasília cultuará pira de Niemeyer no lugar do mastro de Bernardes

Brasília — Considerado pelo regime militar “o símbolo perene da Pátria” e palco de solenidades mensais para a troca do pavilhão, o grande mastro onde tremula uma bandeira brasileira de 286 metros quadrados deixará, em breve, a Praça dos Três Poderes. A decisão foi tomada ontem pelo governador do Distrito Federal, José Aparecido e o arquiteto Oscar Niemeyer.

Criado pela Lei 5.700, de 1 de setembro de 1971, com uma dos atrativos para a festa do Sesquicentenário da Independência do Brasil, no ano seguinte, o mastro foi inaugurado 15 meses depois, em 19 de novembro (Dia da Bandeira) de 1972. Para o poeta e ex-chefe de gabinete da direção da Fundação Cultural do Distrito Federal, Tetê Catalão, “o mastro é um monumento ao autoritarismo”.

O mastro dará lugar a uma pira projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer, autor do plano arquitetônico de Brasília, em especial os monumentos e palácios que compõem o cenário da praça: Câmara, Senado, Planalto e sede do Supremo Tribunal Federal.

Oscar Niemeyer, apoiando-se na ética profissional, nunca se manifestou sobre a retirada do mastro, que considerava ser necessária para a construção do Panteão Tancredo Neves que irá complementar o conjunto arquitetônico da praça. O mastro foi projetado pelo arquiteto Sergio Bernardes.

Ontem à tarde quando visitava a Praça dos Três Poderes, o arquiteto concordou com o governador José Aparecido em retirar o mastro. O problema agora é saber para onde levá-lo, afirmou um assessor do governador.

A idéia de construir o mastro, de acordo com um antigo colaborador do governo Médici, hoje coronel da reserva, nasceu de um “acesso de ufanismo”. Segundo o militar, foi uma articulação do serviço de Propaganda do Exército, com participação efetiva dos então coronéis Rubem Ludwig e Toledo Camargo. Além disso, conforme informou o coronel, a altura do mastro (100 metros até o topo) tinha razões políticas: ser mais alto que o prédio do Congresso Nacional.